

EVIDENCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM RELACIONADAS À SEXUALIDADE E FERTILIDADE DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR

Marla Celly de Souza Oliveira¹

Virna Ribeiro Feitosa Cestari²

Antonio Neirton dos Santos Silva³

Gabriella de Araújo Maia⁴

Islene Victor Barbosa⁵

INTRODUÇÃO: A lesão medular (LM) é uma grave síndrome incapacitante, com alterações neurológicas significantes. Caracteriza-se por distúrbios neurovegetativos dos segmentos corporais localizados abaixo da lesão por alterações da motricidade, da sensibilidade superficial e profunda⁽¹⁾. Sua incidência vem aumentando de maneira significativa, apontando para a necessidade de se instituir não apenas cuidados físicos, mas exige adaptações para a aquisição da reabilitação sexual juntamente com a reabilitação física⁽²⁾. Evidencia-se, também, a importância da inclusão da fertilidade e fertilização na abordagem a pessoa com LM. É papel do enfermeiro avaliar as necessidades e desejos do indivíduo relacionados à sua sexualidade e fertilidade e providenciar intervenções que o ajudem a resolver ou a reduzir suas preocupações⁽³⁾. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica de enfermagem pesquisas relacionadas à sexualidade e à fertilidade de pessoas com LM, evidenciando a atuação dos enfermeiros na reabilitação sexual desses pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa de artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, no período de fevereiro a março de 2013. A questão que guiou esta revisão foi: “Qual a produção científica de enfermagem acerca da sexualidade no paciente com LM?” Para a busca dos artigos, utilizaram-se os descritores Decs/Mesh: traumatismos da medula espinal/spinal cord injuries, enfermagem/nursing, sexualidade/sexuality. Foram selecionados artigos produzidos por enfermeiros, publicados no período de 2002-2012, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis eletronicamente na íntegra e que abordassem a temática. Após análise, os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Segundo Schoeller et al.⁽⁴⁾, o enfermeiro deve conhecer mais sobre a lesão medular, suas intercorrências e as formas de intervenções possíveis. Quando se trata da assistência de enfermagem ao paciente com LM, deve-se ressaltar que esta deve contribuir para a reinserção do paciente como um todo, levando-se em conta todos os aspectos essenciais para a realização pessoal e emocional dos indivíduos. Em consequência de danos neurológicos, o portador de LM sofre alterações na sua função sexual, interferindo na ereção, ejaculação, orgasmo e fertilização⁽³⁾. De acordo com Cavalcante et al.⁽¹⁾, a sexualidade faz parte da existência do indivíduo, se fazendo necessária a conscientização do profissional de enfermagem acerca dessa problemática. O enfermeiro deve reconhecer e orientar as pessoas portadoras de LM sobre os reais problemas sexuais consequentes desse agravo e, ainda,

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: marla.enfermagem@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica-NUPEN/UFC.

³ Acadêmico do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitor do programa Pró-Saúde/PET-Saúde – Redes de Atenção a Saúde da UNIFOR.

⁴ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁵ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica-NUPEN/UFC.

discutir as possibilidades existentes para superar as dificuldades. Schoeller et al.⁽⁴⁾ afirmam que as alterações causadas na função sexual são dependentes do nível e do grau da LM. Poderão ser observadas redução na sensibilidade; dificuldade de fazer ou manter a ereção; a ejaculação pode estar impedida ou tornar-se retrógrada; pode haver redução do número de espermatozoides, dificultando a fertilização; diminuição na lubrificação; entre outros. O estudo de Cavalcante et al.⁽¹⁾ traz algumas técnicas desenvolvidas tanto pela ciência como pelos próprios portadores de LM, que visam promover a reabilitação sexual nos aspectos: disfunção erétil, fertilização e lubrificação do canal vaginal. No caso da disfunção erétil destacam-se a técnica do estrangulamento, uso de medicamentos orais ou injetáveis e o implante cirúrgico de prótese do pênis. Quanto à fertilização, de acordo com a literatura consultada, logo após a lesão a mulher fica um período – de 1 mês a um ano – sem menstruar e ovular. Passado esse período, a sua capacidade reprodutiva está conservada. Uma vez tomada a decisão de uma gravidez, a mulher com LM necessitará de acompanhamento interdisciplinar para o cuidado das eventuais intercorrências durante o período⁽²⁾. Cavalcante et al.⁽³⁾ ressaltam que, no acompanhamento pré-natal de uma gestante com LM, o provedor de cuidados deverá ter consciência e orientá-las quanto aos riscos de complicações – como infecções urinárias, dificuldade de evacuação, doença tromboembólica e a disreflexia autonômica –, ensinando-as quanto às condutas de prevenção e detecção de sinais e sintomas de tais complicações. Nos homens, a LM causa alteração da ereção e diminuição da motilidade dos espermatozoides, podendo haver uma redução e/ou até mesmo uma ejaculação retrógrada, alterando sua fertilidade; entretanto, existem técnicas científicas capazes de trazer resultados satisfatórios a essas alterações^(4,5). Algumas técnicas envolvem: o uso de um vibrador posicionado na glande para levar à ereção e ejaculação; introdução de um estimulador elétrico no ânus do lesado medular até que chegue próximo à próstata, provocando a ejaculação para inseminação artificial; e retirada dos espermatozoides diretamente dos testículos através de uma seringa⁽²⁾. No tocante a lubrificação vaginal, traz-se o uso de lubrificantes durante o intercursos sexual.

CONCLUSÕES: A pessoa com LM tem condições de manter uma vida sexual que traga satisfação para si e para seu parceiro. O enfermeiro encontra-se em uma importante posição para promover a saúde do paciente com LM, exigindo um preparo específico para abordar atitudes positivas frente à nova realidade de vida do acometido. Percebeu-se que a fertilidade mantém-se preservada nesses pacientes, contudo evidenciou-se um maior comprometimento no processo de fertilização masculino. Ressalta-se a importância do enfermeiro na reabilitação sexual desses pacientes, orientando-os acerca de sua condição e das técnicas reprodutivas. Destaca-se que a intervenção do enfermeiro com atividades de educação em saúde é iniciada desde ao agravo à medula por ocasião da fase aguda, até o momento da alta e encaminhamento desse paciente para um centro de reabilitação.

CONTRIBUIÇÕES: Espera-se que este estudo possa contribuir para a prática assistencial da enfermagem por proporcionar ferramentas para facilitar a abordagem do profissional que presta cuidado aos portadores de lesão medular e um melhor direcionamento das orientações feitas acerca da sexualidade e fertilidade. Espera-se também estimular os profissionais a incluir o cuidado acerca da sexualidade em seus planos e estimular o desenvolvimento de pesquisas na área.

REFERÊNCIAS: 1. Cavalcante KMH, Carvalho ZMF, Barbosa IV, Rolim GA. Vivência da sexualidade por pessoas com lesão medular. Rev Rene, 2008; 9(1):27-35. 2. Carvalho APF, Costa VSP, Filho RMC, Oliveira LD, Oliveira PS. Gravidez em mulheres com trauma medular prévio. Femina, 2010; 38(1):7-11. 3. Cavalcante KMH, Carvalho ZMF, Barbosa IV, Studart RMB. Alterações na fertilidade vivenciadas por pessoas com lesão medular: uma pesquisa qualitativa. Online Braz J Nursing, 2007; 6(3). 5. Ishibashi RAS, Oliveiri FLD, Costa VSP. Perfil da função sexual em homens com lesão medular completa. Unopar Cient. 2005; 7(1):65-8.

DESCRITORES: Traumatismos da medula espinal; Enfermagem; Sexualidade.

ÁREA TEMÁTICA: Processo de cuidar em Saúde e Enfermagem